



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**INSTITUTO DE FÍSICA**  
Departamento de Física dos Materiais e Mecânica

Profa. Dra. Marília Junqueira Caldas  
e-mail: [mjcaldas@usp.br](mailto:mjcaldas@usp.br)

Caixa Postal 66318  
CEP 05389-970 - São Paulo, SP

Fone: +55 11 3818-6922

Modena, 12 de Fevereiro de 2010

Prof. Celso P. Melo  
Presidente  
Sociedade Brasileira de Física

Caro Prof. Melo,

Escrevo em nome da Comissão de Relações de Gênero da SBF, para pedir mais um vez o apoio dessa Sociedade a um evento relacionado ao tema, tão importante, da igualdade de oportunidades de estudo e de trabalho em Física para ambos os sexos.

Trata-se agora do apoio financeiro para que possamos trazer uma pesquisadora estrangeira, a Profa. Dra. Beverly Hartline, para participar de uma palestra específica a ser realizada durante o XXXIII ENFMC, em Águas de Lindóia em Maio deste ano. A Dra. Hartline é uma personalidade excepcionalmente talentosa e ativa tanto em Física, quanto em política científica nos Estados Unidos da América e, particularmente, no problema das relações de gênero na nossa área.

Temos certeza que a vinda da Dra. Hartline será de grande benefício para a nossa Sociedade, e será muito apreciada pela comunidade de jovens talentos presente ao ENFMC.

Incluo em anexo uma justificativa mais detalhada do nosso pedido, e o orçamento previsto como necessário.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Marília Junqueira Caldas

## Justificativa - Pedido de Apoio Financeiro para a participação da Profa. Dra. B. Hartline do XXXIII ENFMC

Marília J. Caldas

CRG-SBF

Monica A. Cotta

CRG-SBF e Comitê de Programa, XXXIII ENFMC

A Sociedade Brasileira de Física sempre teve um papel importante nas discussões e decisões sobre a educação em ciência e em particular da Física no Brasil, a importância da Física para o desenvolvimento tecnológico e a relevância fundamental da disseminação desse conhecimento à sociedade em geral. Também, mais recentemente, é propósito da SBF a discussão e ação sobre o problema das relações de gênero na nossa área de trabalho, na qual o peso relativo da participação feminina é muito pequeno. Respondendo à proposta da IUPAP, que criou um grupo de trabalho sobre o assunto (*Women in Physics, WIP*) na virada do milênio, foi também instituído um grupo de trabalho pela SBF em 2001, em princípio para preparar a participação da nossa Sociedade [1] em um primeiro grande encontro em Paris sobre o tema, em 2002. Como resultado da reunião, foi considerado importante que fosse formado um grupo de trabalho permanente da IUPAP sobre o tema, e que os grupos de trabalho nacionais se mantivessem ativos. Em consequência, a SBF criou mais tarde a Comissão de Relações de Gênero (CRG), que teve atuação tímida até hoje. Apesar disso, a CRG através de seus membros realizou levantamentos que deram origem aos trabalhos apresentados [2] nas conferências internacionais organizadas pela IUPAP sobre este tema em 2005 (Rio de Janeiro) e em 2008 (Seul). *Estas participações, assim como a participação do grupo na primeira conferência em Paris, ocorreram através do importante patrocínio financeiro da SBF, uma vez que ainda são escassos ou inexistentes os mecanismos de financiamento para atividades deste tipo.*

Em seu relatório sobre o último destes eventos, as representantes da CRG-SBF sugeriram algumas linhas de atuação para apresentar de forma mais ampla o WIP à comunidade brasileira e adequar sua discussão a nossa realidade. Um dos objetivos, que transcende a questão do gênero em si, é aumentar a captação e manutenção de “talentos” na comunidade de física e ciência em geral – o que não é possível sem uma inserção relativamente similar do interesse em ambos os gêneros. Nosso último levantamento a partir de dados do CNPq [2] mostra que a proporção de mulheres na física é muito maior na graduação do que na pós-graduação; apesar disso, aumentos tímidos neste número têm sido observados nos últimos anos. Acreditamos que, ao chamar a atenção para o WIP na comunidade brasileira usando um espaço institucional, estaremos auxiliando indiretamente este crescimento. Como primeiro passo neste sentido, propomos utilizar como fórum o ENFMC 2010. Esta sugestão foi apresentada por representantes da CRG aos coordenadores (geral e de programa) do ENFMC2010, que não só apoiaram a proposta como sugeriram a utilização de uma sessão noturna para abordar o tema com uma audiência mais ampla. A escolha desse evento como local de discussão se justifica tanto pela abrangência histórica de seus temas, como pelo número de participantes, sendo um dos maiores dentre os eventos apoiados pela SBF.

A comunidade de Física da Matéria Condensada do País reúne o maior número de pesquisadores, comparada às demais comunidades tópicas como Física Nuclear, Física dos Plasmas e Física de Partículas e Campos. Isto reflete uma tendência dos pesquisadores de procurarem, preferencialmente, uma área de atuação que dê respostas aos anseios da sociedade, no que tange a soluções inovadoras aos problemas do dia-a-dia. O aumento crescente de participantes da comunidade de físicos brasileiros nos encontros constitui fator de mérito "per se", como também demonstra a necessidade de encontros mais frequentes entre pesquisadores das diferentes regiões do país. Desta forma, o Encontro Nacional de Física da

Matéria Condensada caracteriza-se como o único espaço científico nacional com o poder de abrangência necessário para uma visão global do que se faz no Brasil nesta área. Funciona também como forma eficiente de expor o maior número de membros da comunidade ao conhecimento adquirido e a novas tendências na área, através do contato com pesquisadores nacionais e internacionais de maior experiência. É no Encontro Nacional de Física da Matéria Condensada que contatos são estabelecidos entre pesquisadores, a título de colaboração científica; da mesma forma, discussões (ou mesmo apresentações mais informais de trabalhos em andamento) são realizadas permitindo que sugestões sejam assimiladas, ou ainda, que trajetórias sejam corrigidas. O contato entre membros de centros de pesquisa nacionais com diferentes níveis de desenvolvimento permite, quer seja apenas via discussões ou, mais efetivamente, via colaborações, garantir um melhor aproveitamento do investimento em pesquisa no país. Para os pós-graduandos, muitas vezes os agentes propulsores dos trabalhos apresentados, o Encontro Nacional de Física da Matéria Condensada constitui-se numa oportunidade única de expor sua pesquisa para uma audiência maior, receber desta mesma audiência a realimentação necessária a todo trabalho sério, estar exposto a um número maior de agentes com interesse comum, bem como aproveitar a oportunidade de ouvir, aprender e criticar os pesquisadores mais experientes. As concorridas sessões noturnas do evento, de caráter mais genérico, sempre trouxeram assuntos de relevância em Ciência e Tecnologia e contaram com a participação de membros dos diferentes órgãos de fomento à pesquisa, exatamente com o objetivo de estabelecer um elo de ligação entre a comunidade, governo e sociedade. Questões muitas vezes polêmicas - como, por exemplo, a interação Universidade - Empresa, ou problemas de caráter mais geral como a transferência de tecnologia, dentre outros - são abordados sob a forma de Mesa Redonda ou Comunicações. Sempre foi de entendimento que uma reunião da envergadura do Encontro Nacional de Física da Matéria Condensada deve também reservar um espaço para a discussão de assuntos de interesse global: um assunto assim é o de Mulheres na Física, WIP.

Por conta desta visibilidade, achamos apropriado trazer uma representante internacional do WIP cuja atuação tenha sido fundamental para o caminho já traçado até aqui. A Dra. Beverly Hartline tem estas credenciais, pois atua em várias áreas de política científica e educacional, além de ter tido desde o início posição determinante no projeto WIP, em termos de colaboração na coordenação seja das conferências em si, seja na projeção dessas conferências em termos de edição de anais. A Dra. Hartline tem carreira brilhante em Física e Geofísica, e em cargos de direção. Foi diretora associada e diretora do projeto educacional da Southeastern Research Association in Virginia (1985 - 1996); "Assistant Director of Physical Sciences and Engineering" do "Office of Scientific & Technology Policy of the White House", EUA (1996 -1998); "Laboratory Director, Strategic and Supporting Research Directorate at Los Alamos National Laboratory (1998-2001); "Director at-large for Argonne National Laboratory" e "Deputy laboratory director at the University of Chicago" (2001-2003); "Dean of the College of Mathematics, Natural Sciences, and Technology at Delaware State University" (2003-2008); e é atualmente "Dean of Graduate Students, University of the District of Columbia".

Deste modo, solicitamos mais uma vez o apoio fundamental da SBF para o WIP no sentido de contemplar o financiamento da visita da Dra. Hartline em termos de passagem e diárias, conforme orçamento em anexo. Esclarecemos também que, confirmada a possibilidade de financiamento para sua vinda ao Brasil, entraremos em contato com instituições que possam ter interesse em sua visita, de modo a abranger o maior público possível no debate deste tema ainda controvertido e polêmico em nossa sociedade.

[1]"Women in Physics in Brazil" Caldas, M. J. e Barbosa, M. C., Women In Physics - 1st IUPAP International Conference on Women in Physics, Paris 2002, *AIP Conference Proceedings* **628**, 135 (2002).

[2]"Climbing the Academy Ladder in Brazil: Physics", Cotta, M. A.; Caldas, M. J. e Barbosa, M. C., Women In Physics - 3rd IUPAP International Conference on Women in Physics, Seoul 2008, *AIP Conference Proceedings* **1119**, 87 (2009).